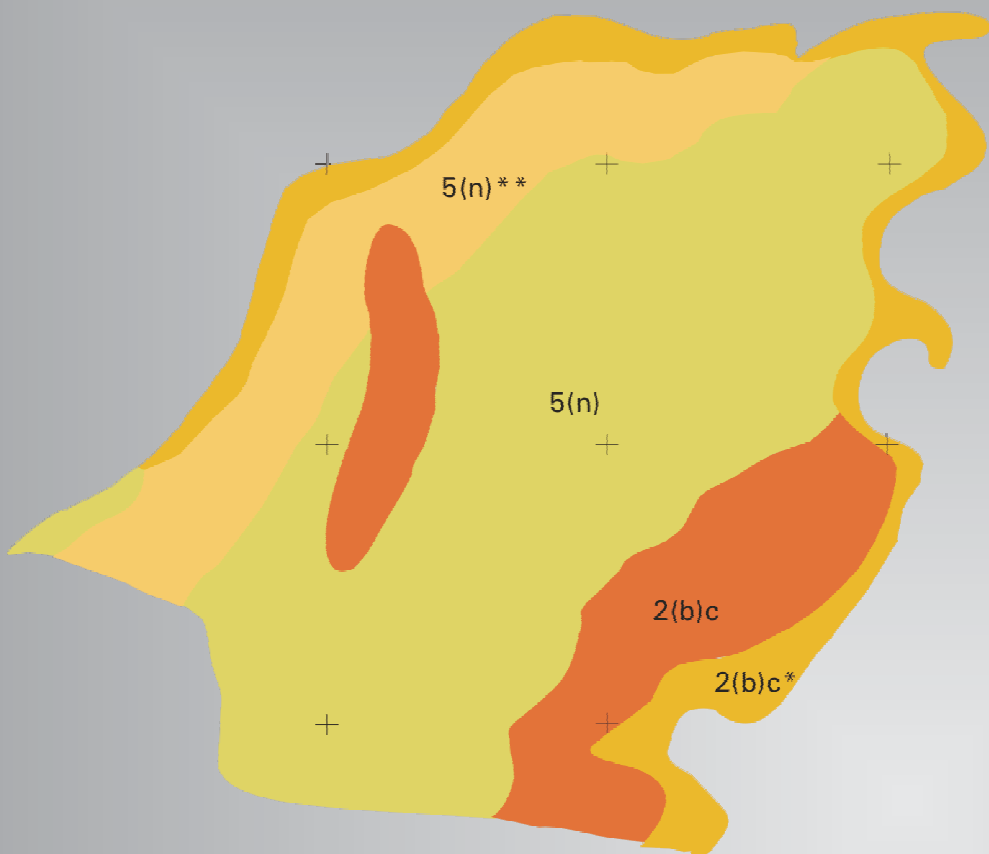


Aptidão Agrícola das Terras da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do São Bartolomeu-DF, Escala 1:10.000





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1676-918X

Dezembro, 2002

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 49

Aptidão Agrícola das Terras da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do São Bartolomeu-DF, Escala 1:10.000

Adriana Reatto
Éder de Souza Martins
Marcus Fábio. R. Farias
Angelo Valverde da Silva
Gabriela L. F. Bloise
Expedito Alves Cardoso

Planaltina, DF
2002

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina - DF

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

sac@cpac.embrapa.br

Supervisão editorial: *Jaime Arbués Carneiro*

Revisão de texto: *Jaime Arbués Carneiro*

Normalização bibliográfica: *Rosângela Lacerda de Castro*

Capa: *Leila Sandra Gomes Alencar*

Editoração eletrônica: *Jussara Flores de Oliveira*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza /
Jaime Arbués Carneiro*

1ª edição

1ª impressão (2002): tiragem 100 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.

Embrapa Cerrados.

A655 Aptidão agrícola das terras da margem direita do Córrego Divisa, Bacia do São Bartolomeu-DF, escala 1:10.000 / Adriana Reatto [et al.] ... – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2002.

16 p.— (Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Cerrados, ISSN 1676-918X ; 49)

1. Aptidão agrícola. 2. Córrego Divisa. 3. Bacia do São Bartolomeu-DF. I. Reatto, Adriana. II. Série.

631.47 - CDD 21

Sumário

Resumo	5
Abstract	6
Introdução	7
Material e Métodos	7
Fisiografia e clima	7
Caracterização dos solos da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu-DF	9
<i>Latossolos</i>	9
<i>Cambissolos</i>	10
<i>Neossolos</i>	10
<i>NEOSSOLOS LITÓLICOS</i>	10
Resultados e Discussão	11
Avaliação da aptidão agrícola das terras da margem direita do Córrego Divisa, Bacia do São Bartolomeu-DF	11
Conclusões	15
Referências Bibliográficas	16

Aptidão Agrícola das Terras da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do São Bartolomeu-DF, Escala 1:10.000

Adriana Reatto¹; Éder de Souza Martins²;

Marcus Fábio Ribeiro Farias³; Angelo Valverde da Silva³;

Gabriela L. F. Bloise⁴; Edepedito Alves Cardoso⁵

Resumo – Este estudo teve a finalidade de caracterizar a Aptidão Agrícola da Margem Direita do Córrego Divisa na Bacia do Rio São Bartolomeu, em escala de 1:10.000, para subsidiar estudos em caracterização ambiental. As principais classes de solos que ocorrem na Margem Direita do Córrego Divisa, na Bacia do Rio São Bartolomeu - DF são: Latossolos, Cambissolos e Neossolos Litólicos. Os Latossolos são distróficos ou ácricos, argilosos, muito argilosos, ou de textura média, e acentuadamente drenados. Os Cambissolos são rasos a muito rasos, concrecionários, de textura média cascalhenta laterítica, são distróficos ou álicos. Os Neossolos Litólicos são muito rasos, argilosos, álicos e bem drenados. Com relação à aptidão agrícola, os Latossolos dessa região representados por LATOSSOLO VERMELHO (LVd1, LVd2 e LVd3) são todos classificados como 2(b)c e o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO (LVAd1, LVAd2, LVAd3), apesar de terem aptidão 2(b)c deverão ser considerados como área de preservação permanente, por pertencerem à área de recarga do Rio São Bartolomeu e estarem sob vegetação de Mata de Galeria e Mata Ciliar. Os Cambissolos são classificados como 5(n). Os Neossolos Litólicos não apresentam aptidão agrícola, pertencendo, portanto, ao grupo 6. O uso atual do solo na Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu-DF está definido em vegetação natural de Cerradão, Cerrado Sentido Restrito; Campo Sujo Seco; Cerrado Rupestre; Mata de Galeria; Mata Ciliar e pastagens.

Termos para indexação: bacia hidrográfica, mapeamento, zoneamento.

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, reatto@cpac.embrapa.br

² Geól., Dr., Embrapa Cerrados, eder@cpac.embrapa.br

³ Estudantes de Geografia da UEG - Univ. Estadual de Goiás, Unidade de Formosa, Bolsistas Embrapa Cerrados

⁴ Estudante de Mestrado da Geografia – UNB

⁵ Estudante de Mestrado da Univ.Fed.Bahia

Land Suitability of the Right Margin of the Boundary in São Bartolomeu's Basin, Scale 1:10.000

Abstract – *That study objectives of characterizing the Land Suitability of the right margin of the stream of the Boundary in São Bartolomeu's Basin, in scale of 1:10.000, to subsidize studies of environmental characterization. The main classes of soils that happen in the right margin of the Stream of the Boundary, basin of Saint Bartolomeu-DF they are: Latosols, Cambisols and Neosols. Latosols are dystrophic, loamy, very loamy, or of medium texture, and strongly drained. Cambisols are shallow to very shallow, concretionaries, of gravelly concretionary and medium textured, are dystrophic or álics. Neosols are very shallow, loamy healthy litólicos, andwell drained. Regarding the agricultural Land Suitability, Latosols of that area acted by Red Latosol (LVd1, LVd2 and LVd3) they are all classified as 2(b)c and Yellow Red Latosol (LVAd1, LVAd2, LVAd3), in spite of they have aptitude 2(b)c should be considered as area of permanent preservation, for they belong the area of recharge of River São Bartolomeu and they be under vegetation of Gallery Forest and Ciliary Forest. Cambisols are classified as 5(n). Neosols Lithics don't present agricultural suitability, belonging therefore to the group 6. The current use of the soil in the right margin of the Stream Divisa, Basin of São Bartolomeu-DF it is defined in: Cerradão, Cerrado Sentido Restrito; Campo Sujo Seco; Cerrado Rupestre; Gallery Forest and Ciliary Forest.*

Index terms: water shell, mapping, zoning.

Introdução

Este estudo teve a finalidade de avaliar a Aptidão Agrícola das Terras da Margem Direita do córrego da Divisa na Bacia do Rio São Bartolomeu, em escala de 1:10.000, para subsidiar estudos de caracterização ambiental e funcionamento dos solos na paisagem.

Material e Métodos

Fisiografia e clima

O Distrito Federal localiza-se no Planalto Central do Brasil (Figura 1), compreende uma área de 5.814 km². Limita pelos paralelos de 15° 30' e 16° 03' latitude Sul, a Leste pelo Rio Preto, e oeste pelo Rio Descoberto. A região é drenada por rios que pertencem a três das mais importantes bacias fluviais da América do Sul: Bacia do Paraná (Rio Descoberto, Rio São Bartolomeu), Bacia do Rio São Francisco (Rio Preto) e Bacia do Tocantins (Rio Maranhão).

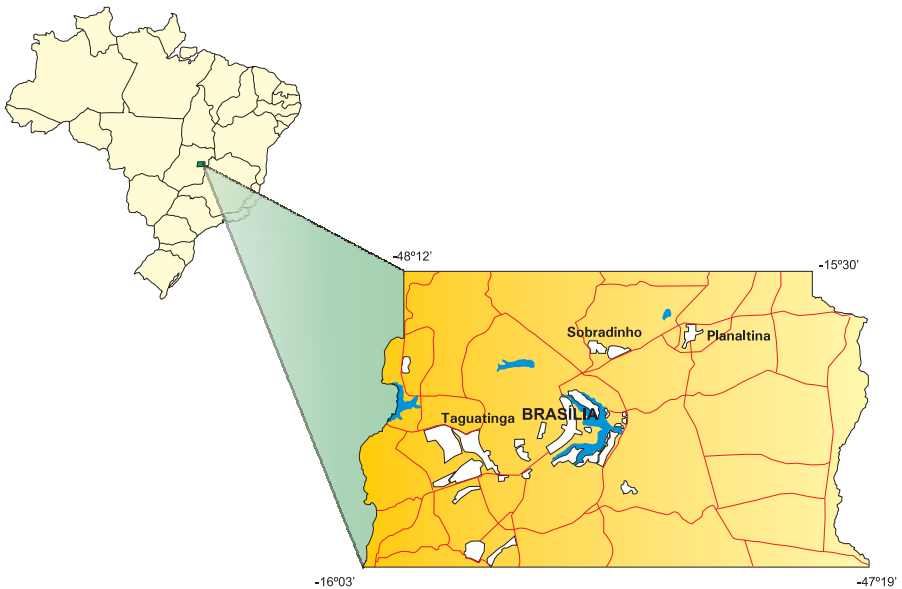


Figura 1. Localização do Distrito Federal.
Fonte: Baptista (1999).

A vegetação predominante é o Cerrado, cobrindo cerca de 90% de sua área. Encontram-se todos os gradientes de vegetação desde ervas esparsas até árvores de porte elevado, formando um mosaico com a vegetação de Matas Galerias em torno das drenagens (Eiten, 1994). O clima do Distrito Federal é tropical com a concentração da precipitação pluviométrica no período do verão. Os meses com maior precipitação pluviométrica são novembro, dezembro e janeiro, e a época seca ocorre nos meses de inverno, ou seja, de junho a agosto. Na área não há variações significativas na precipitação pluvial. Entretanto, as diferenças altimétricas compreendem as variações na temperatura, com a observação dos seguintes tipos climáticos conforme Köppen ([Embrapa, 1978](#)):

- Tropical (Aw) - Clima de savana cuja temperatura do mês mais frio é superior a 18° C, encontrado sob cotas altimétricas abaixo de 1.000 metros, (bacias hidrográficas do Rio São Bartolomeu, do Rio Preto, do Rio Descoberto e do Rio Maranhão).

- Tropical de Altitude (Cwa) - Mês mais frio com temperatura inferior a 18 ° C e média superior a 22 ° C no mês mais quente, corresponde a unidade geomorfológica conhecida como Pediplano de Brasília, nas altitudes entre 1.000 e 1.200 metros.

-Tropical de Altitude (Cwb) -Temperatura inferior a 18° C no mês mais frio, com média inferior a 22 ° C no mês mais quente, corresponde à unidade geomorfológica Pediplano Contagem / Rodeador, com cotas altimétricas superiores a 1.200 metros.

O regime sazonal do clima na região do DF é controlado por massas de ar provenientes da zona tropical (Anticiclone Semifixo do Atlântico Sul) com ventos no sentido Nordeste-Este, responsáveis por tempo bom no inverno. A seca, no inverno, é favorecida pela existência de subsidência e conseqüente inversão térmica em suas camadas superiores. No verão, predominam os ventos do quadrante Norte, de pequenas altitudes ou dorsais, formados sobre o continente, que propiciam condições de estabilidade e tempo bom. Mudanças bruscas ocorrem com a chegada de correntes do Oeste-Noroeste (final da primavera e início de verão) com a ocorrência de chuvas e trovoadas. Há também a influência da corrente perturbada do Sul, representado pelas invasões do Anticiclone Polar, causador de chuvas frontais com duração média de um a três dias.

Caracterização dos solos da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu-DF

Os trabalhos foram executados em duas etapas distintas: trabalhos de campo e de escritório. No campo foram observados, avaliados, coletados e estudados os dados sobre perfil do solo e amostras extras, relevo, declividade, erosão, pedregosidade e rochiosidade, vegetação natural, fertilidade aparente, uso agrícola e pecuária. No estudo dos perfis foram observadas: profundidade efetiva do solo, presença de horizonte menos permeável, relação textural entre horizontes, drenagem e riscos de inundação. A caracterização dos solos foi obtida a partir da avaliação dos perfis e amostras extras mostrando a ocorrência das seguintes classes de solos e seus principais atributos. Os métodos utilizados e os dados de caracterização dos solos estão descritos em [Reatto et al., 2002](#).

Latossolos

Os principais tipos de Latossolos que ocorrem na região da Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu-DF, constam da Tabela 1.

Tabela 1. Latossolos mapeados na região da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF, símbolo da unidade de mapeamento, classificação conforme Embrapa Solos, 1999 e fase vegetação segundo (Ribeiro & Walter, 1998).

LATOSSOLO VERMELHO AMARELO (LVA)

- | | |
|-------|---|
| LVAd1 | LATOSSOLO VERMELHO AMARELO Distrófico típico álico textura argilosa A moderado fase Mata Ciliar relevo plano substrato filito. |
| LVAd2 | LATOSSOLO VERMELHO AMARELO Distrófico típico álico textura argilosa a muito argilosa A moderado fase Mata de Galeria relevo plano substrato filito. |
| LVAd3 | LATOSSOLO VERMELHO AMARELO Distrófico típico álico textura média a argilosa A moderado fase Mata Ciliar relevo plano substrato sedimentos aluvionares do Quaternário. |
-

LATOSSOLO VERMELHO (LV)

- | | |
|------|---|
| LVd1 | LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico álico textura argilosa a muito argilosa A moderado fase Cerradão relevo plano substrato filito e calcifilito. |
| LVd2 | LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico textura argilosa a muito argilosa álico A moderado fase Cerradão relevo suave-ondulado substrato filito e calcifilito. |
| LVd3 | LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico álico textura argilosa a muito argilosa fase A moderado Cerrado Sentido Restrito relevo suave-ondulado substrato filito e calcifilito. |
-

Fonte: [Reatto et al., 2002](#).

Cambissolos

Os principais tipos de Cambissolos que ocorrem na região da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF, constam na Tabela 2.

Tabela 2. Cambissolos mapeados na região da Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF, símbolo da unidade de mapeamento, classificação conforme Embrapa Solos, 1999 e fase vegetação segundo (Ribeiro & Walter, 1998).

CAMBISSOLO HÁPLICO (CX)

- CXbdc1 Associação de CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico concrecionário álico textura média cascalhenta laterítica A fraco fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave-ondulado a ondulado substrato filito + Neossolo LITÓLICO Distrófico textura média com fragmentos de filito A fraco fase Campo Sujo Seco relevo ondulado a suave ondulado substrato filito.
- CXbdc2 CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico concrecionário álico textura média a argilosa cascalhenta laterítica A fraco fase Campo Sujo Seco relevo plano a suave-ondulado substrato filito.
- CXbdc3 CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico concrecionário álico textura média muito cascalhenta laterítica A fraco fase Campo Sujo Seco relevo ondulado substrato quartzo filito.
- CXbdc4 CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico concrecionário álico textura média cascalhenta laterítica A moderado fase Mata de Galeria relevo ondulado substrato filito.
- CXbdc5 CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico concrecionário álico textura média muito cascalhenta laterítica A fraco fase Campo Sujo Seco relevo plano substrato filito.
- CXbdc6 CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico concrecionário álico textura argilosa muito cascalhenta laterítica A fraco fase Campo Sujo Seco relevo ondulado a forte ondulado substrato filito + Neossolo LITÓLICO Distrófico textura argilosa com fragmentos de filito e quartzo A fraco fase Campo Limpo Seco relevo ondulado a forte ondulado substrato filito.
-

Fonte: [Reatto et al., 2002.](#)

Neossolos ***Neossolos Litólicos***

Os principais tipos de Neossolos Litólicos que ocorrem na região da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF, estão associados aos Cambissolos (CXbdc1 e CXbdc6).

Resultados e Discussão

Avaliação da aptidão agrícola das terras da margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do São Bartolomeu-DF

A avaliação da aptidão agrícola das terras da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF foi realizada com base na classificação de [Brasil \(1978\)](#), de acordo com critérios e classes de aptidão agrícola das terras definidas por [Ramalho Filho et al. \(1978\)](#) e [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#), descritas a seguir na Tabela 3. Nesse método, a classe de aptidão restrita incorpora também aptidão boa para lavouras perenes, pastagens plantadas e reflorestamento, nos níveis tecnológicos B e C e pastagem nativa, no nível tecnológico A. Os níveis de adoção de tecnologia são definidos por [Ramalho Filho et al. \(1978\)](#) e [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#) conforme [Tabela 4](#).

Tabela 3. Classes de aptidão agrícola e sua definição.

Classe	Definição
Boa	Terras sem limitações significativas para a produção sustentada de um determinado tipo de utilização, nas condições do nível de manejo considerado. (Há um mínimo de restrições que não reduzem a produtividade ou os benefícios expressivamente e não aumentam os insumos acima de um nível aceitável). As limitações da classe regular reduzem a produtividade ou os benefícios, elevando a necessidade de insumos, a fim de aumentar as vantagens globais a serem obtidas do uso da terra.
Regular	Terras que apresentam limitações moderadas para a produção sustentada de um determinado tipo de utilização, nas condições do nível de manejo considerado. Ainda que atrativas, essas vantagens são sensivelmente inferiores àquelas oferecidas pelas terras de classe boa.
Restrita	Terras que apresentam limitações fortes para a produção sustentada de um determinado tipo de utilização, nas condições do nível de manejo considerado. Essas limitações reduzem a produtividade ou os benefícios, elevando a necessidade de insumos de tal maneira, que os custos só se justificam marginalmente.
Inapta	Terras que apresentam condições que parecem excluir a produção agropecuária sustentada.

Fonte: [Ramalho Filho et al. \(1978\)](#) e [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#).

Tabela 4. Níveis de adoção de tecnologia.

Nível	Definição
A	Pressupõe práticas agrícolas que refletem baixo nível tecnológico e cultural. Praticamente não há aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. As práticas agrícolas dependem fundamentalmente do trabalho braçal podendo ser utilizada alguma tração animal com implementos agrícolas simples.
B	Pressupõe práticas agrícolas que refletem médio nível tecnológico e cultural. Caracteriza-se pela modesta aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. As práticas agrícolas nesse nível de manejo incluem calagem e adubação com NPK, tratamentos fitossanitários simples, mecanização com base na tração animal ou na tração motorizada, apenas para desbravamento e preparo inicial do solo.
C	Pressupõe práticas agrícolas que refletem alto nível tecnológico e cultural. Caracteriza-se pela intensa aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. A motomecanização está presente nas diversas fases da operação agrícola.

Fonte : [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#)

Entre os parâmetros pedológicos, definidos por [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#) nos critérios para a avaliação da aptidão agrícola das terras, a declividade do terreno, a textura do solo, a profundidade efetiva e os níveis de fertilidade natural podem ser considerados os mais importantes. Assim, no levantamento pedológico da Margem Direita do Córrego Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu-DF, a aptidão agrícola, da classe dos Latossolos representados por LATOSSOLO VERMELHO (LVd1, LVd2 e LVd3) são todos classificados como 2(b)c, ou seja, aptidão regular para lavoura no nível tecnológico C e restrita no nível tecnológico B e o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO (LVAd1, LVAd2, LVAd3), apesar de terem aptidão 2(b)c deverão ser considerados como área de preservação permanente, por pertencerem à área de recarga do Rio São Bartolomeu e estarem sob vegetação de Mata de Galeria e Mata Ciliar, [Tabelas 5 e 6](#) e [Figura 2](#).

O manejo inadequado desses Latossolos pode causar graves danos ao meio ambiente. O desmatamento indiscriminado conduz à formação de erosão por sulcos e voçorocas, especialmente nos latossolos de textura média, pois esses apresentam elevada erodibilidade ([Resck, 1991](#)). Nos Latossolos argilosos, os cuidados com a erosão não são menos importantes, pois eles apresentam uma estrutura granular cujo comportamento hídrico é semelhante à areia ([Reatto et al., 1998](#)).

Tabela 5. Unidades de mapeamento da Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF e suas respectivas áreas de ocorrência e classes de aptidão agrícola

Ponto	Unidade de mapeamento	Área da classe de solo (ha)	Área da classe de solo (%)	Aptidão agrícola
1	LVA _d 1	3,01	1,91	2(b)c *
2	LVA _d 2	8,39	5,33	2(b)c *
3	LVA _d 3	8,43	5,35	2(b)c *
4	LV _d 1	5,55	3,52	2(b)c
5	LV _d 2	16,27	10,33	2(b)c
6	LV _d 3	6,74	4,28	2(b)c
7	CX _{bdc} 1	20,06	12,73	5(n) **
8	CX _{bdc} 2	30,96	19,65	5(n)
9	CX _{bdc} 3	22,86	14,51	5(n)
10	CX _{bdc} 4	1,33	0,85	5(n)
11	CX _{bdc} 5	29,76	18,88	5(n)
12	CX _{bdc} 6	4,20	2,67	5(n) **

***Obs 1:** Apesar de terem aptidão 2(b)c, devem ser considerados como área de preservação permanente da fauna e flora pois pertencem a área de recarga do rio São Bartolomeu.

****Obs 2:** Essa classe é composta pela associação de Cambissolo Háplico e Neossolo Litólico, sendo também considerada com aptidão no nível 6, isto é sem aptidão.

Tabela 6. Área de ocorrência das classes de aptidão agrícola das terras da Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF.

Classe de aptidão agrícola	Área (%)
2(b)c*	12,59
2(b)c	18,13
5(n)	53,89
5(n)**	15,40

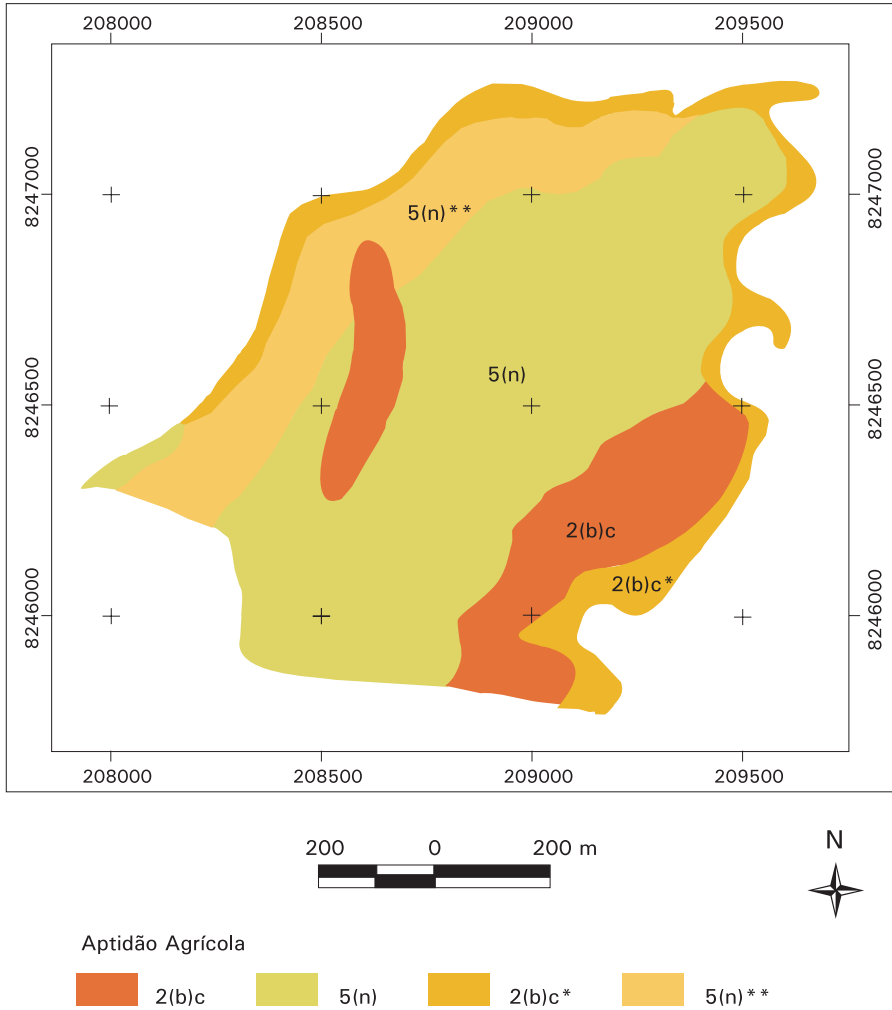


Figura 2. Mapa de aptidão agrícola da margem direita do Córrego Divisa, Bacina do Rio São Bartolomeu, DF. Explicação da legenda, vide texto.

Dessa forma, a chuva encontrando o solo desprotegido, arrasta grande quantidade de partículas para pontos os mais baixos da paisagem, causa erosão na camada mais fértil do solo e promove assoreamento dos cursos d'água.

Principalmente nas classes LVd1 e LVd2 recomenda-se a utilização de um sistema agrícola rotacional com o plantio direto, com uso de uma planta de cobertura no período que antecede a safra, ou mesmo, na safrinha sucedendo a safra principal, para que esse solo nunca fique desprotegido. Isto porque, essas classes encontram-se próximas as áreas de recarga dos aquíferos e o uso inadequado poderá carrear sedimentos para o rio São Bartolomeu promovendo o assoreamento.

Os Cambissolos da Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF foram classificados, quanto à aptidão agrícola, de acordo com [Brasil \(1978\)](#) e [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#), como 5(n), ou seja, aptidão para pastagem natural restrita no nível tecnológico A, ([Tabelas 5 e 6, Figura 2](#)).

Porém, neste estudo sugere-se que esses solos devam ser destinados a preservação permanente da fauna e flora, pois se encontram em relevos mais íngremes ou são mais rasos (classe 6). O reflorestamento (classe de aptidão 5s) com espécies nativas deve ser incentivado em áreas que sofreram desmatamento, possibilitando a cobertura do solo, reduzindo-se assim, os riscos de erosão. Geralmente estão associados a relevos mais movimentados (ondulados e forte-ondulados).

Os Neossolos Litólicos e Afloramentos de Rochas não apresentam aptidão agrícola, sendo classificados na classe 6, referente à terras sem aptidão agrícola, indicadas para preservação da fauna e flora ou para recreação ([Brasil, 1978](#) e [Ramalho Filho & Beek \(1995\)](#)).

Conclusões

1. Com relação à aptidão agrícola, os LATOSSOLOS dessa região representados por LATOSSOLO VERMELHO (LVd1, LVd2 e LVd3) são todos classificados como 2(b)c e o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO (LVAd1, LVAd2, LVAd3), apesar de terem aptidão 2(b)c deverão ser considerados

como área de preservação permanente, por pertencerem a área de recarga do Rio São Bartolomeu e estarem sob vegetação de Mata de Galeria e Mata Ciliar. Os Cambissolos são classificados como 5(n).

2. Os Neossolos Litólicos não apresentam aptidão agrícola, pertencendo portanto ao grupo 6. O uso atual do solo na Margem Direita do Córrego da Divisa, Bacia do Rio São Bartolomeu - DF está definido em: Cerradão, Cerrado Sentido Restrito; Campo Sujo Seco; Cerrado Rupestre; Mata de Galeria; Mata Ciliar e pastagens.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Geral. Coordenadoria de Assuntos Econômicos. **Aptidão agrícola dos solos do Distrito Federal**. Brasília, 1978. 1 mapa, color., 89 x 113 cm. Escala 1:100.000.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. **Mapa de uso e ocupação do solo do Distrito Federal**. Brasília: SEMATEC. 1994. 1 mapa. Escala 1.100.000.

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solo. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Distrito Federal**. Rio de Janeiro, Embrapa-SNLCS. 1978. 455 p. (Embrapa-SNLCS. Boletim Técnico, 53).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 1999. 412 p.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Embrapa-CNPS, 1995. 65 p.

RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E. G.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. Brasília: SUPLAN, 1978. 70 p.

REATTO, A. ; CORREIA, J. R.; SPERA, S. T. Solos do bioma Cerrado: aspectos pedológicos. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Ed.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. p. 47-86.

RESCK, D. V. S. **Uso e ocupação do solo no Brasil Central**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1991. 29 p. (Embrapa-CPAC. Documentos, 35).